

A Contextualização do Trabalho Docente de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Pelotas: uma crítica ao sistema capitalista de ensino

The contextualization of teaching physical education in Pelotas municipal school system: a critique of capitalist education system
El contexto del Trabajo Docente de educación física en el sistema de enseñanza en Pelotas: una crítica del sistema educativo capitalista

Leonardo Lemos Silveira
llsleonardolemosilveira@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Giovanni Felipe Ernst Frizzo
gfrizzo2@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Resumo

Esta pesquisa buscou compreender a relação entre o contexto social das escolas e o trabalho docente de Educação Física na rede municipal de Pelotas. A metodologia teve como parâmetro de seleção das escolas a nota do IDEB e entrevistas semi-estruturadas. Com os resultados observamos que a escola com IDEB alto têm como maiores problemas a falta de material para as aulas e a desvalorização da disciplina de EF. Já na escola de IDEB baixo, observou-se que um dos maiores problemas é relativo à falta de perspectiva de formação dos estudantes devido a sua condição socioeconômica, porém com valorização dos docentes.

Palavras-Chave: educação física; trabalho docente; escola pública

ABSTRACT

This research was aimed to comprehend the relation between the social context of schools and the work of teachers of physical education in the city of Pelotas. The methodology had as parameter the selection of schools by its IDEB grade and semistructured interviews. From the results, we observe that the school with high IDEB has more problems associated to lack of materials for classes, and the devaluation of physical education. On the other hand, in the schools where the IDEB was low, it was possible to observe that one of the most significant problems was related to the lack of perspective in the formation of students, due to their socioeconomic condition, even though they valorize the teachers.

Keywords: physical education; teachers' work; public school.

RESUMEN

Esta investigación buscó comprender la relación entre el contexto social de la escuela y el trabajo docente de la educación física en las escuelas públicas de la ciudad de Pelotas. La metodología tuvo como parámetros de selección el IDEB y entrevistas semiestructuradas. Con los resultados se observó que la escuela con alta IDEB tiene los mayores problemas de falta de material para las clases y de la depreciación de la disciplina de EF. En la escuela de bajo IDEB, se observó que uno de los mayores problemas es la falta de perspectivas de futuro de los estudiantes debido a su estatus socioeconómico, pero con una apreciación de los maestros.

Palabras clave: educación física; trabajo docente; escuela pública.

Introdução

Esta pesquisa teve a intenção de investigar sobre o trabalho docente da Educação Física (EF) na rede municipal de ensino de Pelotas e as relações deste com o contexto social em que as escolas estão inseridas. Especificamente, objetivou-se analisar o trabalho do professorado de EF, averiguar as condições socioeconômicas da região onde as escolas se encontram e relacionar os distintos contextos que envolvem as escolas do município de Pelotas.

Em Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire (2014) aponta que a docência é inevitavelmente o estabelecimento de relações sociais com os estudantes, que vão muito além da premissa estabelecida pela educação tradicional em que os estudantes só aprendem com o docente, pois quem ensina está consequentemente aprendendo.

Dentro do ambiente escolar, o professorado vai construindo, com o passar do tempo, seu trabalho pedagógico de acordo com os contextos socioculturais, históricos, políticos e econômicos de uma determinada região onde a escola está inserida, portanto estes elementos influenciam no trabalho docente. Segundo Almeida e Betini (2015), o contexto social de uma determinada localidade é constituído pelo espaço onde a escola está localizada e as famílias que lá habitam, desta forma, pode ser entendido como os contextos históricos, culturais econômicos desta região. Também, segundo os autores, não são só os sujeitos atendidos pela escola que irão influenciar na instituição, mas todos os indivíduos que de alguma forma se relacionam, pois todas as relações podem causar algum tipo de impacto na escola da comunidade em questão.

Outrossim, um dos contribuintes para a interferência no trabalho docente são as condições de trabalho do professorado, dentre os fatores está a baixa remuneração que acaba por pressionar o professorado para ampliar suas jornadas de trabalho. Na pesquisa feita por Wittizorecki, Molina Neto e Bossle (2012), podemos observar nos relatos dos professores este descontentamento, em que os docentes trabalham muitas horas durante a semana e acaba se distanciando das causas sociais por não integrar-se a uma comunidade dada a quantidade de escolas em que desenvolve seu trabalho.

[...] uma importante consequência das mudanças sociais que entende estar impactando nos professores: com a intensificação do trabalho e a aceleração na noção de tempo, gera-se uma certa dificuldade na leitura das características e demandas de seu grupo de trabalho, de sua escola, da comunidade onde atua e, por sua vez, do mundo em que vive (WITTIZORECK; MOLINA NETO; BOSSLE, 2012, p.163).

Este é um dos fatores importantes para compreender o papel da escola na sociedade, essa forma intensificada de trabalho fragmentada em tempos e espaços distintos, faz com que o professorado não interaja entre si e com a comunidade, impactando no processo de ensino-aprendizagem global dos estudantes.

Estas condições do trabalho docente foram aprofundadas pelo sistema neoliberal, o qual surge para reforçar as demandas necessárias para a manutenção do sistema do capital em meio à sua mais profunda crise. Portanto, as características como o individualismo a competitividade acirrada entre os trabalhadores, dificulta o trabalho e auxilia no sucateamento das instituições públicas de ensino (BACCIN, 2010). Esta lógica é reforçada pelo sistema educacional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), por exemplo, avalia somente as disciplinas de Português e Matemática, caracterizando quais conhecimentos são os mais importantes para a formação dos estudantes. Outro ponto é a pers-

pectiva meritocrática que beneficia as escolas com maior nota nesta avaliação, disponibilizando-as mais recursos, uma parcela extra de 50% do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), uma “lógica” que se analisada não é justa, visto que os recursos deveriam ser maiores para as escolas com média mais baixa para que as mesmas pudessem atingir as metas estabelecidas. Ainda que essas metas também sejam questionáveis, pois visam resultados e não preocupações relativas aos processos de ensino-aprendizagem.

A compreensão de EF que nos fundamentamos parte da definição do Coletivo de Autores (SOARES et al,1992):

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal(p. 33).

Os conteúdos da cultura corporal partem de premissas históricas dos fenômenos objetos da EF para desenvolver suas práticas e assim se apropriar de conhecimentos sobre os problemas sócio-políticos, ou seja, entender a realidade social.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais [...]. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social (SOARES et al.,1992, p.42).

A organização do trabalho docente é diretamente ligada à compreensão do contexto social da escola e do modo de produção existente na sociedade, partindo do que Soares et al (1992) diz ser interesses imediatos da classe trabalhadora em oposição aos interesses imediatos da classe proprietária. Os interesses da classe trabalhadora correspondem as necessidades de sobrevivência, a luta pelo direito ao emprego, salário, alimentação, transporte, saúde, educação, ou seja, as condições objetivas. Já os interesses da classe proprietária são a lucratividade do capital, aumento do consumo, acumulação de renda, e patrimônio, ou seja, garantir sua posição privilegiada de dominação. Portanto, a partir destas reflexões surge o nosso problema de pesquisa que trata de compreender de que forma os distintos contextos sociais influenciam no trabalho docente da EF na escola.

Decisões Metodológicas

Esta pesquisa tem como foco a rede municipal de ensino de Pelotas-RS, cujas escolas que compõem o universo empírico desta investigação foram selecionadas a partir da nota do IDEB de 2013 da 8ª série/9º ano disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Desta forma, das 32 escolas que compõem a rede, foram selecionadas duas escolas, uma com a nota mais alta e outra com a nota mais baixa. Destacamos a opção por não mencionar os nomes das escolas e nem suas notas na referida avaliação

Após a seleção das escolas, os 4 docentes de EF das duas escolas participaram da investigação como colaboradores, 2 da escola com IDEB mais alto e mais 2 da escola com IDEB mais baixo. Utilizamos como instrumento de coleta de informações uma entrevista semi-estruturada com os colaboradores a fim de compreender o fenômeno da investigação. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a entrevista foi gravada e posteriormente transcrita.

Para compreender os dois distintos locais onde as escolas estão inseridas realizamos uma investigação sobre sua comunidade através da análise do Projeto pedagógico das escolas em que constam sua

caracterização socioeconômica.

A análise destes dados foi realizada por meios de procedimentos qualitativos que segundo Gil (2002) baseados na análise de conteúdo. Cada docente recebeu uma abreviação para facilitar a identificação e manter o seu sigilo, para docentes da escola com IDEB alto foi utilizado a abreviação P (1 ou 2) e EIA para a escola, e para docentes da escola com IDEB baixo utilizamos P (1 ou 2) e EIB para a escola.

Na escola que possui o IDEB baixo, consta em seu Projeto Pedagógico que a escola se localiza em uma zona urbana apesar de apresentar várias características de zona rural. A maioria das famílias que lá vivem apresentam um baixo nível socioeconômico devido ao desemprego e a pouca escolaridade, possuem um número elevado de filhos com pouca estrutura para sua subsistência. Pelo relato de um dos professores, existe apenas um serviço público organizado naquela região da escola, e praças, campos apropriados para jogos e postos de saúde não constam naquela região. A maioria dos estudantes é morador de um dos bairros mais carentes da cidade.

De outro lado está a escola com IDEB alto, consta em seu Projeto Pedagógico que os estudantes dessa escola vem de diversos bairros próximos e da zona norte da cidade. A comunidade desta escola é composta por famílias de diferentes classes sociais, onde os pais dos estudantes possuem profissões diferentes e rendimentos diversos. O Projeto Pedagógico desta escola também aponta que há um percentual baixo de estudantes que recebem o Bolsa Família, subsídio do governo para pessoas com renda baixa. Podemos observar então, juntamente com o relato da professora desta escola que a mesma não possui um percentual muito grande com estudantes de baixa renda, essa professora descreve o seguinte: “Ali no (escola de IDEB alto) a gente não tem essa realidade, essa problemática de serem tão pobres [...] a situação financeira deles não é tão ruim tão precária” (P1, EIA).

As influências da lógica capitalista no trabalho docente da EF

Para entender o trabalho docente inicialmente precisamos compreender o trabalho de uma forma geral e analisar suas relações. Do trabalho provém a existência humana, é através dele que o ser humano pode realizar a produção dos meios necessários para satisfazer suas necessidades de sobrevivência. Assim, como ressalta Marx (2014, p. 218), o trabalho em seus subsídios seja estes simples ou abstratos é uma “atividade dirigida com o fim de criar valores de uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas”.

A partir do entendimento do trabalho como sendo um meio do ser humano produzir sua existência e de uma das formas de relacionar-se com o mundo, podemos introduzir o educador, como trabalhador, já que realiza o trabalho da docência, este que é responsável pela mediação do conhecimento, algo complexo e abstrato. Como apontado por Freitas (1995), a produção de conceitos, valores e ideias é produção não-material, portanto a produção do saber na escola é também um trabalho. Ao contrário do trabalhador da fábrica, o professor não trabalha com apenas um “objeto”, mas sim com sujeitos que interagem entre si com objetivo de produzir conhecimento.

É através do trabalho que o ser humano cria suas relações sociais e é por consequência destas interações que o trabalhador modifica sua maneira de agir e pensar. Podemos compreender que o trabalho não é somente a produção de mercadorias, mas sim toda a construção cultural do ser humano. Estas necessidades básicas advém da construção cultura da classe trabalhadora de um determinado país, pois para Marx (2014, p. 201)

As próprias necessidades naturais de alimentação, roupa, aquecimento, habitação etc. variam de acordo com as condições climáticas e de outra natureza de cada país. Ademais, a extensão das chamadas necessidades imprescindíveis e o modo de satisfazê-las são produtos históricos e dependem, por isso, de diversos fatores, em grande parte do grau de civilização de um país e, particularmente, das condições em que se formou a classe dos trabalhadores livres, com seus

hábitos e exigências peculiares.

Assim, quando se analisa o trabalho docente não se pode descolar do contexto social em que estão inseridos, justamente pelas peculiaridades de cada contexto social que interferem na análise. Durante as entrevistas, uma das professoras da escola com IDEB alto, nos relatou seu descontentamento com a percepção dos demais colegas sobre sua disciplina de EF, ela diz que os demais colegas não compreendem a importância de sua disciplina para os demais.

Então eu sinto muito assim, “essas crianças só querem saber de EF por que é aula que eles não tem que fazer nada”. Só que é muito difícil a gente conseguir fazer com que o outro professor faça essa relação, se não tiver uma boa coordenação se ele não tiver o domínio do corpo dele, não vai conseguir se concentrar na equação de Matemática ou nisso ou naquilo, entendeu? Então é bem complicado. E na escola como um todo eu sinto assim, é uma das últimas disciplinas (P1, EIA).

Observa-se que a professora tem compreensão de que há uma igualdade e importância de todas as disciplinas para a formação ampliada dos estudantes. O professorado de EF pode ter como objetivo trabalhar em um processo que possa estabelecer um ensino menos fragmentado, inicialmente dentro de sua disciplina, e não só apenas trabalhar o ensino do movimento humano de caráter mais biológico. Desenvolvendo o trabalho pedagógico mais abrangente em seus fundamentos, menos unilateral. Realizar um ensino fragmentado centrado somente em alicerces da “fisiologia, biomecânica e anatomia, fazer isso é de certa forma menosprezar a mesma que é um campo de estudo tão rico em seus fundamentos” (GARDIM; OLIVEIRA, 2012, p.5).

O trabalho docente da EF pode cumprir também um papel social proporcionando aos educandos uma visão crítica da realidade que os cerca, seja através de sua comunidade ou de um contexto geral da sociedade. Os relatos do professorado desconstróem o pensamento construído na lógica tecnicista e de ações mecânicas, mostrando que existem também forças contrárias ao processo da empresa-escola e a ideia de docentes como meros executores, apesar da tendência tradicional que direciona o ensino para essa linha fabril, que coloca a maioria das vezes a culpa do fracasso escolar exclusivamente nos docentes e os subestima como meros aplicadores de tarefas, não levando em consideração a complexa relação que é a docência.

Os docentes mostram em seus relatos essa complexidade apesar dessa tendência da lógica do capital, que enquadra a escola e seus docentes a mesma.

[...] quando a gente sai da escola e vai até agrícola [uma associação rural que permite que a escola utilize suas dependências], trabalho alguma coisa corrida, saltos, ginástica, não é muita coisa, mas uma base assim eles têm. E assuntos gerais, trabalho bastante o que está acontecendo no país com os esportes, sempre relacionando [...] (P2, EIA).

O professorado, tanto da escola com IDEB baixo (EIB) como da escola com IDEB alto (EIA), estão preocupados com os estudantes enquanto seres pensantes e críticos, e desta forma estabelecem conceitos e maneiras de trabalhar os conteúdos de modo a mediar seus conhecimentos. Os docentes foram questionados sobre a importância da EF na educação geral do estudante ou educação para a vida destes educandos, todos os docentes entrevistados relataram que estão cientes que seu trabalho docente é importante na formação cidadã dos estudantes. Em seu trabalho docente mostram que durante o processo de ensinar, articulam saberes diversos de si e dos estudantes na construção dos saberes. Desenvolvem a construção de conhecimentos que transpassa a visão dos conteúdos como um meio único de ensinar a EF, como é relatado pelo professor (P1, EIB).

[...] sem dúvida como eu te falei é a questão da socialização do respeito ao outro os limites [...] o que tu trabalhar na Educação Física vai passar além dessa disciplina, vai para outra disciplina e das outras também [...] formar um cidadão é tu conseguir colocar alguns valores, que eles aprendam que eles respeitem esses valores quando estiverem na sociedade ou numa outra aula qualquer (P1, EIB).

Os docentes da escola com IDEB alto possuem a percepção que a EF é uma disciplina integral para a formação do estudante. As duas professoras coincidem no aspecto referente a socialização e respeito entre eles. Outro ponto interessante é que uma das professoras diz que a EF pode trabalhar conteúdos análogos as demais disciplinas, porém podem ser trabalhados de diferentes formas e que podem ir além da sala de aula.

A professora também contextualiza informações que dizem respeito a sua área de atuação, realizando conexões da realidade com sua aula, ou seja, elementos que são captados pela professora e estudantes trazidos de outros contextos, como exemplo os meios de comunicação.

Então, além do conhecimento pra vida, de tudo por que hoje tu liga a televisão, no rádio na internet, o esporte, atividade física e saúde, bem estar está em tudo, então acho que na EF é o momento da gente meio que trabalhar essas noções com eles [...] na aula de ciência vão trabalhar meio ambiente, mas uma maneira voltada para outro ângulo, então por exemplo eu gosto de sair com eles [...] pra agrícola [...] então existem N maneiras que a gente pode desenvolver isso, não é simplesmente a vão correndo, na volta da quadra um, dois, um dois, não é só isso (P1, EIA).

Outra questão é a divisão e a importância das disciplinas, pois os professores de EF sofrem a “secundarização”, ficando em um plano inferior se considerada as demais disciplinas, pois em muitos casos há uma relação individualista e segregadora dentro do ambiente de trabalho docente onde os próprios docentes divergem entre si, considerando suas disciplinas mais importantes para os estudantes do que as demais. Pode-se considerar que isso é desdobramento do sistema de avaliação escolar, onde algumas disciplinas são deixadas de lado deste processo, também pela forma de organização da escola no contexto capitalista que impõe importâncias diferenciadas para cada disciplina dentro das necessidades do mercado. Uma das professoras da escola com IDEB alto, diz que essa secundarização da EF existem nas escolas em geral e que sua disciplina fica muitas das vezes atrás de matemática, geografia e português. Podemos observar nas falas da professora da escola com o IDEB alto, esta possível diminuição de importância da disciplina de EF, quando questionada se a mesma é reconhecida na escola.

É bastante complicado, tem que trabalhar isso, tem que trabalhar aquilo, então a gente briga por material, isso que aqui na escola a gente tem um bom diálogo, digamos assim, aqui com a direção [...] Por exemplo eu tenho um projeto que eu trabalho no turno inverso [...] então para conseguir o material é uma luta, ai eu digo, preciso de cinco, seis bolas é isso e uns cones, por que como eu vou trabalhar, querer que um aluno saiba como tem que fazer o movimento certo e querer que ele jogue alguma coisa, se eu não puder trabalhar a base do fundamento, com uma bola pra 20 alunos fica difícil [...] eu digo assim, olha 10 bolas vão gastar 500 reais, “a mais não dá, não dá” mais eu vejo gastar 500 reais em um troço lá para o laboratório de informática que vai ser usado por uma pessoa só [...] Eu sinto muita disparidade nesse peso das coisas (P1, EIA).

Já na escola com IDEB baixo, estes problemas não parecem ser identificados pelos professores entrevistados que, apesar das condições adversas relacionadas ao contexto social da escola, tenta proporcionar um ambiente positivo de trabalho. A escola está sempre tentando trabalhar junto com eles, que seus colegas reconhecem seu trabalho como sendo importante e que a escola se empenha em proporcionar um bom ambiente de trabalho e com os materiais necessários para o trabalho da EF.

[...] Sim certeza que é reconhecida pela escola e a gente vê no, até pelo interesse da direção e os outros colegas, material [...] um local que se sente à vontade de trabalhar, acho que é bem reconhecida sim (P1, EIB).

[...] eu tenho coisas que [...] em outras escolas não tem, escolas públicas, então eu acredito que a escola aqui valoriza muito a Educação Física (P2, EIB).

Tendo em vista as respostas dos professores da escola com IDEB baixo, poderíamos de antemão pensar que a escola com IDEB baixo teria a desvalorização de seu trabalho docente, mas o que observamos nos relatos é que isso não acontece na visão do professorado, isso nos faz pensar que não podemos analisar de forma dicotômica. Sobre a lógica do IDEB, especificamente, observamos que tanto a forma de avaliação como a de distribuição de recursos não é adequada, já que em alguns relatos dos professores observou-se que os recursos das escolas não são bem distribuídos e podem privilegiar disciplinas que são consideradas mais importantes que a EF, sendo que o próprio sistema de avaliação auxilia nessa hierarquização.

Na escola com IDEB baixo, um dos docentes entrevistados relatou que a condição socioeconômica da região é baixa e que isso é refletido em seu trabalho docente, este professor está há 21 anos lecionando nesta escola. Diz que quando iniciou seu trabalho não havia um horário certo para o transporte público e ainda hoje não tem regularidade definida. De acordo com o professor entrevistado, outro fator é o não assessoramento da administração pública referente ao acesso à saúde e lazer. A escola de IDEB baixo está localizada em uma zona onde o nível socioeconômico é baixo e este se reflete na escola, dificultando o trabalho docente, impactando na motivação dos estudantes oriundo de suas dificuldades pessoais advindas de sua condição social, condição essa que pode diminuir seu tempo dentro da escola pública os empurrando mais cedo para o mercado de trabalho.

A professora desta mesma escola (IDEB baixo), diz que um dos aspectos que interferem em seu trabalho é a motivação dos estudantes, ela explica que os estudantes parecem não ter uma perspectiva de vida e que isso pode ter uma relação com o contexto social desta comunidade. A professora se mostra preocupada com estes aspectos sociais e tenta trabalhar de uma forma que traga o interesse dos estudantes em realizar as atividades, mostrando que apesar desta dificuldade é um condicionante do processo de seu trabalho docente, realizando suas aulas centradas no contexto do estudante.

[...] aqui na escola quando eu vim pra cá, não se tinha nada aqui. Nem transporte coletivo tinha o horário como tem hoje, apesar que ainda não é muito bom, os alunos tinham uma dificuldade financeira maior, até hoje não exigimos tênis, uns vêm de chinelos outro vêm de sapatos, com calça que é ruim de fazer atividade física. Então essa questão financeira, econômica tem influência, já temos dificuldades em função disto, não tem como exigir que eles venham com o traje adequado para a EF, isso te traz um transtorno [...] a questão de organização aqui no bairro para você ver o que tem de organizado é a escola, não tem posto de saúde, não tem um campinho, não tem uma pracinha não tem nada a escola é o local onde eles tem alguma coisa organizada do serviço público (P1, EIB).

[...] uma dificuldade é a motivação, eles são muito desmotivados [...] parece que eles não tem um objetivo na vida deles [...] de repente até pelo contexto social em que eles vivem [...] (P2,

EIB).

Observamos, também nos relatos das professoras da escola com IDEB alto alguns fatores que interferem no seu trabalho docente, nesta escola as professoras relatam que as dificuldades de seu trabalho com os estudantes são questões de coordenação motora e conhecimento do seu corpo. As professoras afirmam que os estudantes estão chegando “imaturos” e isto é um fator limitador no desenvolvimento de suas aulas.

O aluno está chegando muito imaturo, eu vejo que eles tem uma grande dificuldade em questão a lateralidade. É uma dificuldade incrível de vamos andar na diagonal “o que é isso?” [...] tem sempre que esmiuçar, eles tem uma dificuldade de compreensão, a grande maioria, lógico que tem exceções. Então eu sinto uma dificuldade muito grande de compreensão deles nesse sentido (P1, EIA).

Um aspecto importante destacado pelo professorado é o fato de que ao longo de sua carreira foram modificando as concepções de EF e de organização do trabalho pedagógico para melhor adequar-se aos contextos sociais. Observamos também que modificavam seu trabalho pedagógico através de trocas de conhecimento com seus colegas de trabalho. Neste relato da professora P2, EIA, podemos observar que o professorado muitas vezes tem necessidade de modificar seu trabalho para atender os estudantes e as necessidades de um determinado contexto social.

Mudaram, por que antigamente eu era mais rígida no caso eu tinha que dar todos os educativos por exemplo de vôlei que eu preparava, para uma aula eu tinha que cumprir à risca e o aluno tinha que fazer gostasse ou não, mas tudo muda, tu vai mudando aos pouco por que tu vê que o aluno, não corresponde aquilo que queres dar, então você vai modificando essa tua prática conforme o aluno conforme a turma (P2, EIA).

No relato da professora P2, EIB, podemos observar a construção do saber bem evidenciada ao confrontar suas experiências anteriores com a realidade de trabalho tenta reorganizá-las para melhor ensinar os estudantes.

[...] a gente vai amadurecendo, tu tira aquela ansiedade inicial que tu quer fazer tudo, que tu ve na faculdade, tu acaba vendo que certas coisas não dão certo, tu acaba fazendo a aula, vendo os alunos, em direção aos alunos, bom o que o meu aluno precisa? O que eu posso fazer com esse aluno? Tu não faz mais, “a por que eu aprendi assim na faculdade” mas tu faz a aula em prol de atender os alunos de trazer um benefício pra eles (P2, EIB).

Considerações Finais

A escola com base em um sistema voltado para o capital sofre influências de diversos modos, seja pelos métodos de avaliação como pelos condicionantes sociais.

As determinações gerais do capital afetam profundamente cada âmbito particular com alguma influência na educação, e de forma nenhuma apenas as instituições educacionais formais. Estas estão estritamente integradas na totalidade dos processos sociais. Não podem funcionar adequadamente exceto se estiverem em sintonia com as determinações educacionais gerais da sociedade como um todo (MÉSÁROS, 2008, p.43).

Este estudo nos fez refletir sobre os problemas oriundos do sistema capitalista, que além de

ampliar e proporcionar desigualdades sociais que interferem na escola, se ampara em sua lógica de mercado para avaliar a escola através de suas metas de pontuação, através de notas e de sistemas de controle, como o IDEB, reforçando a lógica fabril de controle, competências e metas a serem seguidas por todos os agentes escolares. A partir dos dados levantados no estudo, observamos que o contexto social de cada escola influencia de diferentes maneiras no trabalho docente.

Em vista das profundas desigualdades sociais existentes no sistema do capital, identificamos que o professorado da escola com IDEB alto, que se localiza em zona de maior poder aquisitivo que a outra escola pesquisada, tem como maiores problemas a falta de material para as aulas e a desvalorização da disciplina de EF. Ainda que não identifiquem problemas de ordem sócio-econômicas, o professorado desta escola encontra algumas dificuldades no desenvolvimento do trabalho pedagógico, em especial sobre a imaturidade de coordenação motora e conhecimento de seu corpo, possivelmente como consequência da formação escolar voltada ao mercado e que estabelece para a EF objetivos muito mais relativos ao lazer esportivo e relações com a saúde do que aprofundar conhecimentos relativos à cultura corporal.

Já na escola de IDEB baixo, localizada em um bairro pobre, observou-se que um dos dos maiores problemas enfrentados é relativo à falta de perspectiva de formação dos estudantes, na medida em que muitos destes abandonam a escola e não encontram neste espaço formativo a garantia de aprendizados para sua vida. Neste contexto, a carência de serviços públicos de saúde, lazer e transporte fazem com que a população desta região sofra com mais problemas sociais e a escola se torne uma referência importante para a comunidade. Possivelmente seja esta razão para o professorado afirmar que a EF é bastante valorizada dentro da escola, com grande interesse dos estudantes para as aulas.

Estas distintas realidades existentes na mesma rede de ensino nos faz concluir que as contradições mais gerais da sociedade, oriundas do antagonismo de classe social, também repercutem em contradições no sistema de ensino. Em vista que as escolas são influenciadas pelo contexto social em que estão inseridas e pela comunidade de seu entorno. A educação na sociedade capitalista tende a atender aos interesses da classe dominante, interesses estes que apontam para profundas desigualdades sociais. Para enfrentar essa realidade desigual, Mézsáros (2008, p.27) aponta que “é necessário romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente”.

Referências

ALMEIDA, L.; BETINI, G. **Investigação sobre a escola e seu entorno**: estudo bibliográfico de produções nacionais. R. Educ. Públi. Cuiabá, v.24, n.55, p. 33-56, jan/abr de 2015.

BACCIN, E. Educação Física Escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico. 2010. 137 p. **Dissertação (Mestrado)**- Programa de Pós-graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire – 49ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**/ Luiz Carlos de Freitas. — Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GARDIM, Jéssica Britti; OLIVERIA, André Ricardo. A Precarização do Trabalho Docente em Educação Física. In: **Anais do VIII Seminário do Trabalho: Trabalho, Educação e Políticas Sociais no Século XXI**. Márlia - SP, 25 a 28 de Junho de 2015. 8 p. Disponível em: <<http://www.estudosdotrabalho.org/texto/>

gt1/a_precarizacao_do_trabalho.pdf > Acesso em: 12 de Abril de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica a Econômica Política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo : Boitempo, 2008.

SOARES et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

WITTIZORECKI, E.; NETO, V.; BOSSLE, F. Mudanças sociais e o trabalho docente de professores de Educação Física na escola: estudo a partir de histórias de vida. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 149 - 169, jan/mar de 2012.